

# Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Palmas-TO

**Relatório de Pesquisa**

# **Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Palmas-TO**

## **Realização:**

Naepe - *Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômicas*

## **Parceiros:**

IF\_Consulting - *Escritório Modelo de Gestão e Negócios-IFTO*

## **Pesquisadores:**

Dr. Autenir Carvalho de Rezende – Coordenador

Dra. Gisláne Ferreira Barbosa

Me. Silas José de Lima

## **Estudantes pesquisadores:**

Bruna Viana Vanderlei

Ester Rodrigues de Oliveira

Heloiza Lemos

Jefferson Soares de Sousa

Rangel Pereira Ribeiro

## **Edição:**

Nº 04, set./2022

Palmas, 2022

# Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Palmas-TO

Naepe

## **Apresentação**

Com grande satisfação o Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômicas (Naepe) apresenta mais uma edição da pesquisa “Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Palmas”. Trata-se de uma pesquisa contínua, com divulgação mensal, que tem como finalidade subsidiar a informação e o conhecimento referentes ao custo de vida e ao orçamento das famílias residentes na capital do Tocantins e suas imediações; embasando decisões assertivas por parte dos agentes públicos e da comunidade em geral.

Esta é uma realização do Naepe em parceria com o IF\_Consulting (Escritório de Gestão e Projetos - IFTO), e conta com a coordenação do economista Dr. Autenir Carvalho de Rezende.

Este número traz resultados e discussões gerados a partir da coleta de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) junto aos principais estabelecimentos supermercadistas de Palmas no mês de **setembro de 2022**, e apresenta o nível geral de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) incidente no comércio local, o índice inflacionário do respectivo mês, o Salário Mínimo Necessário ao trabalhador palmense, bem como, outros indicadores de interesse social.

São, portanto, objetivos essenciais da referida pesquisa: aferir o custo da Cesta Básica de Alimentos em Palmas; estimar o Salário Mínimo Necessário à satisfação das necessidades básicas da família (conforme

legislação federal); verificar o número de horas de trabalho necessárias para o trabalhador remunerado por salário-mínimo adquirir a Cesta Básica de Alimentos; acompanhar a evolução temporal dos preços dos alimentos da Cesta Básica e ainda; traçar paralelos entre os resultados encontrados e números da conjuntura econômica nacional e internacional.

### ***Considerações metodológicas***

A metodologia adotada ao longo das edições desta pesquisa é inspirada em metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), e visa aferir, criteriosamente, o nível de preços (e suas oscilações) relativos aos 12 principais produtos da alimentação tradicional do cidadão residente na região Norte do país. Este conjunto de produtos forma, oficialmente, a modalidade mais básica de reposição de calorias ao trabalhador, e é nominada: “Cesta Básica de Alimentos” (CBA).

É, portanto, a partir da aferição do custo da Cesta Básica de Alimentos que se torna possível a precificação do “Salário Mínimo Necessário” (SMN) à subsistência do trabalhador e/ou trabalhadora residente em Palmas e adjacências, bem como, a estimativa de outros números de interesse.

Importante ilustrar que o Salário Mínimo Necessário (SMN) é estimado considerando-se os preceitos constitucionais estabelecidos, segundo os quais, o salário-mínimo fixado em lei deve ser suficiente para suprir as demandas do trabalhador adulto e de sua família, sendo “capaz de atender às suas necessidades vitais básicas, [...] como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Decreto Lei nº 399/38.

Visando proporcionar um panorama amplo e confiável acerca do comportamento dos preços da Cesta Básica (amparando as decisões dos consumidores e decisões econômicas de empresários e da sociedade em geral), empenhou-se na definição de metodologia científica adequada aos objetivos e ao *lócus* da pesquisa, bem como, em criteriosa estratificação dos pontos de coleta de preços e catalogação das marcas dos produtos.

A seleção e classificação dos estabelecimentos supermercadistas seu deu sob atenta observação às características espaciais e socioeconômicas de Palmas. Buscou-se considerar, além de variáveis como porte, volume de vendas e alcance (zona de influência); a diversidade geográfica - de modo a produzir resultados fidedignos e espacialmente abrangentes.

Deste modo, considerando as especificidades do município, eleger-se, além de variada gama de marcas de produtos, um grupo correspondente aos 22 maiores estabelecimentos do segmento supermercadista em Palmas; a partir dos quais, formulou-se a seguinte terminologia:

**Tabela 1 - Classificação dos estabelecimentos.**

Porte	Quantidade
Atacadista	5
Supermercado	8
Mercado de bairro	9
Total	22

**Fonte:** Elaboração própria.

Quanto aos produtos pesquisados, a Tabela 2, a seguir, apresenta a relação dos mesmos e seus respectivos volumes. Cabe destacar que, embora sejam produtos com características físicas particulares, e encontrados em unidades de medida distintas no mercado, por motivo de

adequação matemática, estas últimas são submetidas à devida padronização.

**Tabela 2 - Produtos da Cesta Básica de Alimentos.**

Produto	Quantificação
Arroz	Pacote 5 kg
Feijão carioca	Pacote 1 kg
Farinha de mandioca	Pacote 1 kg
Óleo de soja	Frasco 900 ml
Açúcar	Pacote 2 kg
Café em pó	Pacote 250 g
Leite integral	Caixa 1 L
Margarina	Pote 250 g
Carne	1 kg
Banana	1 kg
Tomate	1 kg
Pão francês	1 kg

**Fonte:** Elaboração a partir de Dieese, 2016.

## Resultados

### Custo da Cesta Básica e Salário Mínimo Necessário

Após concluídas as etapas estipuladas pela metodologia adotada, verificou-se que o preço da Cesta Básica de Alimentos (CBA) suficiente para atender às necessidades básicas do trabalhador palmense durante o mês de setembro de 2022 foi de **R\$ 622,04**. Lembrando que este custo da Cesta se refere aos gastos alimentares básicos de um (1) trabalhador adulto por período de um (1) mês.

Deste modo, o valor do conjunto dos alimentos básicos, a CBA, encerrou o mês de setembro de 2022 custando R\$ 12,98 a mais do que no mês anterior, quando foi precificada em R\$ 609,06.

Assim, diante do preço aferido para a Cesta Básica de Alimentos, constatou-se que, para adquirir uma unidade (1) desta, em setembro de 2022, o trabalhador palmense, com renda de um (1) salário-mínimo, precisou cumprir uma jornada de trabalho correspondente à **122 horas e 42 minutos** – jornada sensivelmente superior à do mês anterior, que era correspondente à **120 horas e 12 minutos**.

Em relação à renda mínima mensal (salário-mínimo), o custo da Cesta Básica de Alimentos aferido para um indivíduo adulto residente em Palmas, em setembro de 2022, comprometeu o equivalente a 55,8% do salário-mínimo líquido – que atualmente corresponde a R\$ 1.115,04.

Já o custo familiar equivalente da Cesta Básica de Alimentos no mês de setembro de 2022, em Palmas, correspondeu ao valor de R\$ **1.866,12**. Neste caso, trata-se de quantidade suficiente de produtos para atender às necessidades alimentares básicas da família, que conforme convção metodológica refere-se a um casal de adultos e duas crianças.

O conjunto das informações apresentadas até aqui conduzem à constatação de que o valor do Salário Mínimo Necessário para a satisfação dos preceitos constitucionais (conforme Decreto Lei nº 399/38) no município de Palmas durante o mês de setembro de 2022 deveria ter sido equivalente a R\$ **5.225,76**. Ou seja, **4,3** vezes superior ao valor do salário-mínimo bruto vigente em 2022, que é de R\$ 1.212,00.

### Índice Inflacionário

Constatou-se, ante os dados anteriormente apresentados, a incidência de **INFLAÇÃO** no índice geral de preços da Cesta Básica de Alimentos correspondente à taxa de **2,13%**, para o mês de setembro de 2022, em Palmas. Em outras palavras, significa dizer que o preço da Cesta Básica de Alimentos aferido em setembro de 2022 foi 2,13% superior ao registrado no mês anterior.

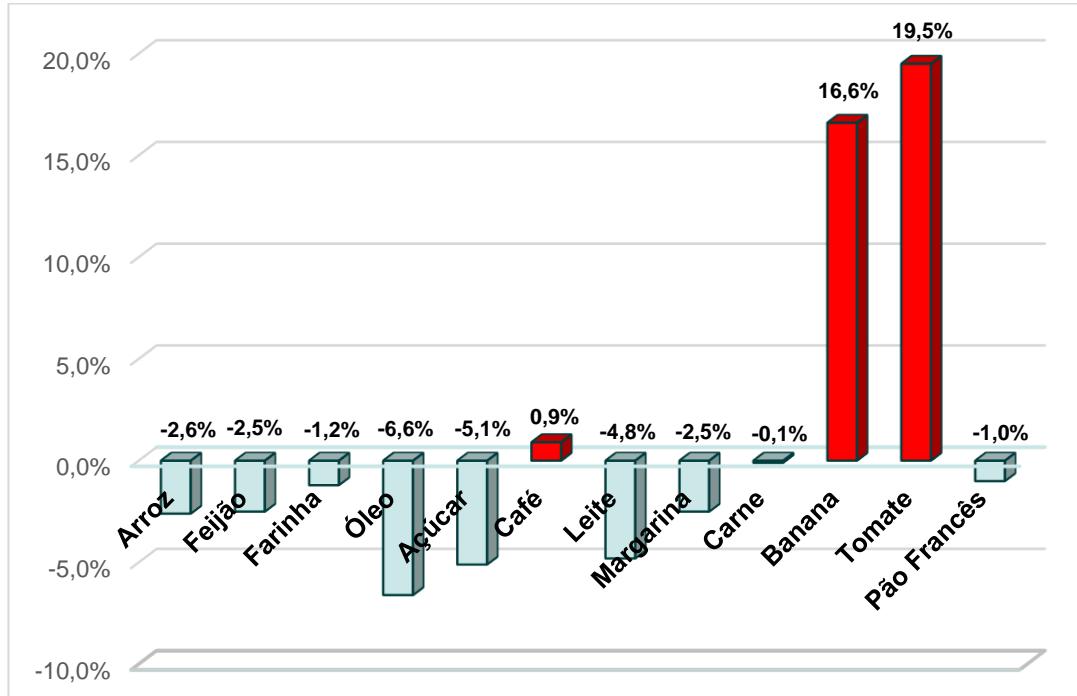
Em uma análise detalhada acerca do comportamento dos preços individuais dos produtos da CBA, nota-se que a maioria dos produtos permaneceram com preços razoavelmente estáveis e, alguns, até apresentaram reduções. Contudo, três produtos tiveram aumentos de preços em níveis mais expressivos, sobretudo, dois em especial.

O aumento mais significativo ficou por conta do tomate e da banana, que apresentaram elevação de 19,5% e 16,6%, respectivamente. O café também registrou aumento de preço, contudo, em nível relativamente moderado.

Por outro lado, os demais produtos que compõe a Cesta básica apresentaram redução nos preços. Foi o caso do arroz, do feijão, da farinha, do óleo, do açúcar, do leite, da margarina, da carne e do pão francês. Dentre estes, a diminuição mais expressiva se deu no preço do óleo (6,6%), do açúcar (5,1%) e do leite (4,8%).

O Gráfico 1, a seguir, ilustra essas alterações, apresentando a taxa de variação de preços para cada item da CBA:

**Gráfico 1 – Variação percentual dos preços dos produtos da CBA, em Palmas: setembro de 2022.**



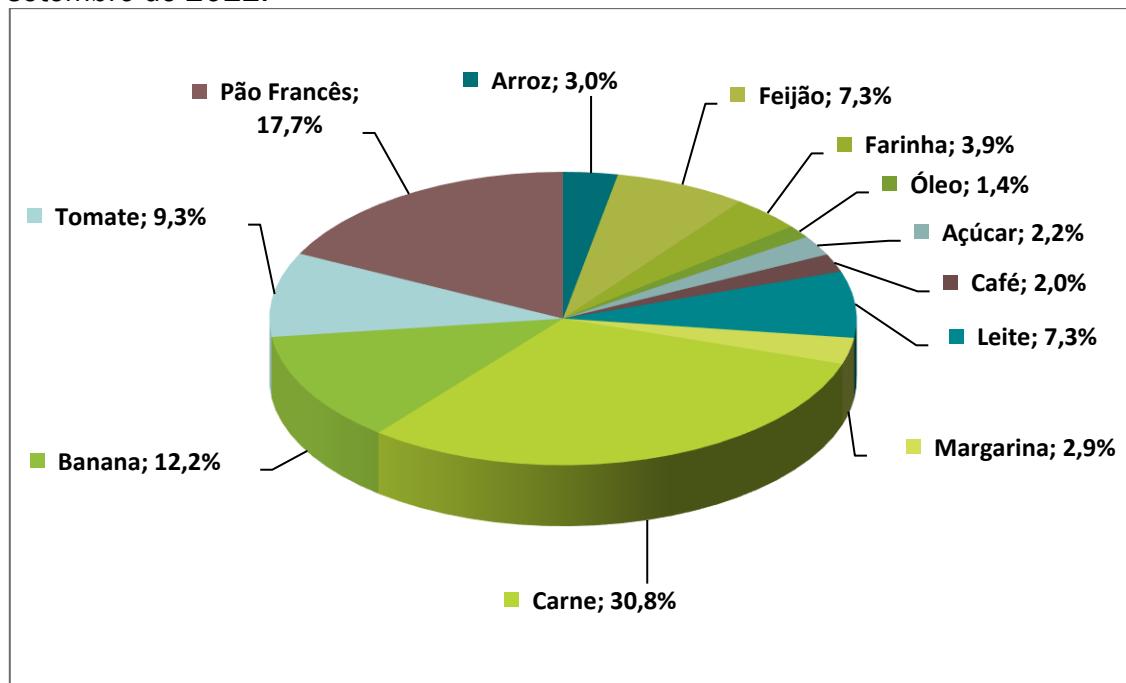
**Fonte:** Elaboração própria.

O Gráfico 2, a seguir, ilustra outro aspecto interessante da pesquisa. Trata-se da parcela de participação de cada alimento sobre o custo total da Cesta Básica, levando-se em consideração os padrões de consumo e os preços de cada produto. Assim, o gráfico ilustra com clareza o “peso” de cada alimento sobre o preço total da Cesta Básica.

Repetindo o cenário dos meses anteriores, a carne continua sendo o produto de maior “peso” sobre o custo da Cesta Básica palmense. Sozinha a carne representou aproximadamente 30% do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de setembro em Palmas.

Outros dois alimentos de grande influência sobre o custo da Cesta Básica foram o pão francês e a banana. Estes produtos foram responsáveis, respectivamente, por 17,7% e 12,2% do preço da Cesta. Somados à participação da carne, representaram exatamente 60,7% do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de setembro em Palmas. De outro modo, seria dizer que o trabalhador palmense destinou, em setembro de 2022, R\$ 377,37 para a compra destes três produtos. Ou seja, 33,8% do salário-mínimo líquido teria sido destinado à aquisição destes três itens apenas.

**Gráfico 2 – Participação do alimento no custo da Cesta Básica em Palmas: setembro de 2022.**



Fonte: Elaboração própria.

Ainda sobre a composição do custo da Cesta Básica, apesar de consumidos em maiores quantidades, o arroz e o feijão, geralmente, não refletem grande influência sobre o custo da CBA, dado que os mesmos costumam ter preços relativamente baixos por quilo. Neste caso, associados, o tradicional arroz com feijão palmense representou apenas 10,3% do custo da Cesta Básica de alimentos no mês avaliado.

## Análise

Os preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos aferidos para o mês de setembro de 2022 no município de Palmas, trazem informações preocupantes para a comunidade palmense e circunvizinha. Isso, porque o valor da cesta básica variou positivamente e a taxa de inflação dos alimentos registrada foi 2,13% ao verificado em agosto de 2022.

Ainda que a maioria dos produtos que compõem a CBA tenham tido redução de preços, os três produtos que tiveram seus preços aumentados, contribuíram, assim, na perda do poder de compra do trabalhador assalariado no mês em análise.

Neste cenário, nove dos doze produtos que compõem a Cesta Básica oficial apresentaram redução em seus preços quando comparados ao mês imediatamente anterior, sendo que os maiores destaques ficaram por conta do óleo de soja, do açúcar e do leite.

Tanto o óleo de soja, como o leite apresentaram o mesmo comportamento verificado em agosto, mantiveram trajetórias decrescente em seus preços. As razões estão nas cotações do grão de soja que caíram no Brasil e nos Estados Unidos. Além de que o maior volume de óleo de soja ofertado pela Argentina e a menor demanda interna pelo produto também propiciaram a queda nos preços. Para o leite, o elevado patamar de preço do deste produto resultou em retração do consumo. Por outro lado, o menor

volume de venda, o crescimento dos estoques e o aumento das importações de laticínios culminaram em queda no varejo.

Já o açúcar, que tinha registrado aumento no mês anterior, tem um preço em queda devido a maior oferta de cana e o aumento na moagem para produção de açúcar, que reduziram, assim, o preço no varejo.

A inflação registrada no mês de setembro fora provocada, sobretudo, pela elevação do preço de dois produtos. As maiores altas foram registradas no tomate (19,5%) e na banana (16,6%). Estes produtos, é importante destacar, registraram reduções moderadas em seus preços no mês anterior, contudo, devido a fatores de sazonalidade de cultivo, tiveram redução de oferta, devido aos extremos climáticos, o que afetou o preço dos produtos.

Em escopo amplo, não podemos esquecer de que há uma pressão de custos desde à pandemia. Insumos usados no campo estão mais caro, elevando os gastos para a produção de alimentos.

De todo modo, o custo de vida da população palmense e circunvizinha encontra-se excessivamente alto em relação ao salário-mínimo vigente. O custo da CBA para um indivíduo adulto residente em Palmas, em setembro de 2022, chegou a 55,8% da renda mínima mensal (salário-mínimo líquido). Isso significa que o trabalhador assalariado (salário-mínimo) palmense chegou a comprometer em média em setembro de 2022 mais da metade do rendimento para adquirir os produtos da cesta. Isso leva à preocupante constatação de que o Salário Mínimo Necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ser R\$ 5.225,76 para o mês de setembro de 2022.